

4.06.99 - Saúde Coletiva

OFICINAS SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL: ATUAÇÃO DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO NA DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS

Sáskya J.B.Bezerra^{1*}; Grayce A. Albuquerque²

1*. Acadêmica de Enfermagem da URCA

2. Departamento de Enfermagem da URCA / Orientadora.

Resumo:

À escola tem sido atribuída o papel de trabalhar com a temática sexualidade, gênero e orientação sexual. Cabe ao docente se sensibilizar a respeito do assunto para que tenha embasamento teórico que o possibilite abordar o tema em sala de aula. A partir desta necessidade foram realizadas oficinas com docentes de uma escola do ensino médio para sensibilização dos mesmos acerca do assunto. O objetivo do estudo foi identificar se o docente se sentia apto para atuar na desconstrução de estereótipos e preconceitos frente a diversidade sexual na escola. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, modalidade pesquisa ação, de abordagem quantitativa, realizado com docentes de uma escola do ensino médio do município de Juazeiro do Norte, Ceará. Os dados foram obtidos por meio de questionário avaliativo, organizados por meio da contagem numérica absoluta e relativa e analisados à luz da literatura pertinente. Acredita-se que a partir das oficinas ministradas, os docentes souberam identificar ações de discriminação e preconceito na escola e estavam aptos a combatê-los.

Autorização legal: Nº comitê de ética: 1.923.176.

Palavras-chave: Docentes; orientação sexual; sensibilização.

Introdução:

À escola tem sido atribuída o papel de trabalhar com a temática de sexualidade, gênero e orientação sexual. Assim, o docente que se responsabiliza por esse trabalho deve ser alguém que, além de possuir bom contato com os discentes, seja um interlocutor confiável e significativo para acolher as expectativas, opiniões e dúvidas, além de ser capaz de conduzir debates sem impor suas opiniões e livre de quaisquer preconceitos e discriminações (1). Sendo assim, observa-se a importância de capacitação e/ou sensibilização dos docentes quanto à temática gênero e diversidade sexual nas escolas, para que aprendam a identificar os estereótipos e as várias formas de preconceito e discriminação dentro da escola. Assim, o estudo objetivou identificar se o docente sentia-se apto para atuar na desconstrução de estereótipos e preconceitos frente a diversidade sexual na escola.

Metodologia:

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, modalidade pesquisa ação com abordagem quantitativa, realizado com docentes de uma escola do ensino médio do município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. A escola de ensino médio foi selecionada levando-se em consideração os critérios: i) grande quantitativo de docentes vinculados, ii) facilidade de acesso aos prédios e iii) existência de instalações adequadas para a aplicação dos questionários. Foram convidados a participarem docentes vinculados a esta instituição de ensino que contemplaram os seguintes critérios de inclusão: i) ser

docente de qualquer área do conhecimento e ii) estar presente no momento da abordagem. Participaram desta pesquisa 16 docentes, entre homens e mulheres, que participaram das oficinas e estiveram presentes durante a aplicação dos questionários avaliativos após as mesmas. Os dados foram coletados por meio de questionários estruturados, organizados por meio da contagem numérica absoluta e relativa e analisados à luz da literatura pertinente. O estudo obedeceu aos princípios éticos da Resolução nº 466/12, do Ministério da Saúde.

Resultados e Discussão:

Participaram do estudo 16 professores do ensino médio, a maioria: do sexo feminino (75%), com aspectos como idade, cor, religião e tempo de atuação profissional irrelevantes. Foram realizadas ao todo três oficinas por cada grupo de docentes, divididos por área de atuação: Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, totalizando-se nove oficinas. Na realização das oficinas foram feitas sensibilizações através de estudos de caso e como instrumento de coleta de dados adotou-se questionários com indagações a respeito da temática. Para avaliação procurou-se primeiramente, questionar aos docentes se eles se sentiam aptos para atuarem frente a prováveis preconceitos e discriminação dentro do ambiente escolar após a realização das oficinas.

Após as oficinas os docentes sentem-se aptos a atuarem frente a prováveis preconceitos e discriminação na escola.	Valor Absoluto	Valor relativo

Sim	16	100%
Não	0	0%

Fonte: Aplicação de Questionários aos docentes

Verificou-se que todos os docentes apontaram sentir-se aptos após sensibilizações frente ao quesito diversidade sexual. Assim, é importante que as escolas possam selecionar docentes que se sintam preparados para debater esses temas com os discentes (2).

Questionou-se ainda os motivos pelos quais se sentiam aptos para esta atuação.

Porque os docentes acreditam sentir-se apto para esta atuação	Valor Absoluto	Valor Relativo
Importância da sensibilização como meio de evitar conflitos	8	50%
Importância da educação como forma atuação direta na discriminação	4	25%
Importância/ Necessidade de falar sobre o assunto	3	18,25%
Não respondeu	1	6,25%

Fonte: Aplicação de Questionários aos docentes

Quanto a esse último questionamento, um total de 50% (n=8) tiveram como motivo a informação/ sensibilização sobre o assunto através de debates e esclarecimentos.

De acordo com Carvalho (2013), o posicionamento político por parte daqueles/as que estudam gênero e sexualidade funciona como mola propulsora na busca de mudanças nas relações entre homens e mulheres por meio de práticas pedagógicas que problematizem e desconstruam as desigualdades existentes (3).

M., ARAÚJO, J. E. das N. (Orgs.). Educação, diversidade e políticas de inclusão. Teresina: EDUFPI, 2013. p. 13-44

Conclusões:

Observa-se a importância da abordagem sobre as referidas temáticas, haja vista a necessidade de troca de informações sobre o assunto. Torna-se necessária abordagem desta temática pela maneira de como esses preconceitos e discriminações serão identificados e avaliados para que o professor possa elaborar meios de intervir nas situações. Por meio da realização de oficinas, os docentes se tornaram aptos na resolução de conflitos sobre a temática na instituição.

Referências bibliográficas

1. LIRA A.; JOFILI Z. O tema transversal orientação sexual nos pcn e a atitude dos professores: convergentes ou divergentes? **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, 2010, v 3, n 1, p. 22-41.
2. SEFFNER, Fernando. Masculinidade bissexual e violência estrutural: tentativas de compreensão, modalidade de intervenção. In: UZIEL, Anna Paula; RIOS, Luís Felipe; PARKER, Richard Guy (Orgs.). *Construções da sexualidade*. Rio de Janeiro: IMS/Uerj, Abia, 2004.
3. CARVALHO, M. E. P. de. Inclusão da perspectiva de gênero na educação e na formação docente. In: BONFIM, M. do C. A. do; BOAKARI, F.